

PROMOVENDO A INCLUSÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA: AULAS EXPERIMENTAIS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Francisca Jeiciane Silveira¹
Francicleison Jando Sousa Pontes²
Noé Raimundo Vasconcelos³

RESUMO

A excelência na educação demanda a estruturação de currículos adaptativos, especialmente para atender às necessidades dos estudantes com deficiência intelectual (DI). A utilização de aulas experimentais surge como uma ferramenta transformadora, capaz de promover uma aprendizagem significativa através de um ambiente concreto e sensorial. No entanto, a adaptação dessas aulas para serem inclusivas ainda representa um desafio. Este estudo investiga a necessidade de desenvolver currículos adaptativos focados nas particularidades acadêmicas e nos contextos individuais dos alunos, especialmente aqueles com deficiência intelectual, para proporcionar uma aprendizagem eficaz e significativa. A pesquisa destaca a importância das aulas experimentais como ferramentas pedagógicas transformadoras, capazes de criar um ambiente concreto e sensorial que engaja os alunos de maneira imersiva. Realizada na Escola Estadual de Educação em Tempo Integral EEMTI Maria Conceição de Araújo, no Ceará, a metodologia empregada envolveu a adaptação de materiais didáticos e a implementação de atividades experimentais em ciências da natureza (Física, Química, Biologia), garantindo o acesso ao conhecimento para estudantes com deficiência intelectual. A fundamentação teórica se apoia nas contribuições de Vygotsky, Piaget e Montessori, ressaltando a construção de significado através da aprendizagem ativa e da interação social. Este estudo visa tornar as aulas experimentais mais inclusivas, utilizando estratégias diferenciadas que atendam às necessidades de todos os estudantes, promovendo assim uma educação de qualidade e inclusiva. Os resultados mostraram que as atividades práticas melhoraram significativamente o entendimento e o interesse dos alunos com deficiência intelectual pelos conteúdos abordados, indicando que essas práticas despertam curiosidade e facilitam a compreensão dos fenômenos científicos. As interações durante os experimentos evidenciaram uma participação ativa dos alunos, que questionavam sobre os materiais utilizados e suas funções, demonstrando assim um processo de aprendizagem engajado e efetivo.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Aulas Experimentais, Deficiência Intelectual, Currículos Adaptativos, Ciências da Natureza.

¹ Especialista em Educação Especial. Faculdade FUTURA de Votuporanga. E-mail: francisca.silveira1@prof.ce.gov.br

² Mestre em Ensino de Física. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. E-mail: francicleison.pontes@prof.ce.gov.br

³ Especialista em Metodologia do Ensino de Química e Física. Universidade PROMINAS. E-mail: noe.vasconcelos@prof.ce.gov.br